



Fernanda Ilhéu
- Professora Universitária no ISEG
- Membro da Ordem dos Economistas nº 408 e da Assembleia representativa da DR Centro e Alentejo

Por favor ajudem-nos a formar gestores

1ª Cimeira de Negócios da Confederação CPLP

E Ordem dos Economistas

Publicações Ordem dos Economistas

Por favor ajudem-nos a formar gestores.

No âmbito da 1ª Cimeira de Negócios da Confederação da CPLP

Por Fernanda Ilhéu, membro nº 408 da Ordem dos Economistas.

1ª Cimeira de Negócios da Confederação Empresarial da CPLP, Malabo 5-7 maio 2021. Participei a convite da Federação das Mulheres Empresárias da Federação Empresarial da CPLP na 1ª Cimeira de Negócios da Confederação Empresarial da CPLP que se realizou-se em Malabo, na Guiné Equatorial de 5 a 7 de maio de 2021. Este convite foi para mim uma enorme honra, que aceitei com gosto, apesar da pandemia, porque acredito que a CE da CPLP tem imenso potencial de cooperação e os portugueses têm uma particular responsabilidade no seu sucesso e também porque considero que o tema que me foi proposto, “Educação para o Empreendedorismo” é muito importante, quando perspetivamos o desenvolvimento económico destes países. No final da minha comunicação dois empresários locais pediram para falar e a mensagem que transmitiram foi: Por favor ajudem-nos a formar gestores, não precisamos de dinheiro, precisamos de gestores.

Esta cimeira pode considerar -se um evento histórico, porque tendo já 25 anos, a CPLP só agora se começou a focar na cooperação entre empresários. Na realidade os 3 pilares desta Comunidade têm sido a promoção e divulgação da língua portuguesa, a concertação política e diplomática e a cooperação. Podemos dizer que esta cimeira assinalou o nascimento do 4º pilar, o da dimensão económica e empresarial, e esperamos que a próxima cimeira de chefes de estado que se vai realizar em Angola em julho lhe dê um forte impulso e crie condições para o seu progresso.

Em Portugal esta 1ª Cimeira passou quase despercebida e a presença portuguesa ao nível empresarial foi relativamente modesta e ao nível oficial a representação



portuguesa foi constituída pelo Diretor da Delegação da AICEP em Angola e por dois deputados da Assembleia da República.

Interroguei-me se a pandemia seria a explicação, para essa modesta participação portuguesa, quando estavam presentes, empresas importantes e membros do governo de outros países de língua portuguesa, ou seria pela visão de uma comunidade de negócios de língua portuguesa ainda não estar no *mindset* português ou ainda se o facto se explicava pelo local da sua realização ter sido na Guiné Equatorial, um pequeno país, que só entrou na CPLP em 2014 e onde a língua portuguesa não é praticamente falada.

Esta reflexão levou-me à seguinte questão: Porquê que a Guiné Equatorial quis aderir à CPLP? Aliás porque é que países que não falam a língua portuguesa, e onde não existiu uma presença histórica dos portugueses nos seus territórios, ou ela foi muito ténue, estão interessados na CPLP? Note-se que existem neste momento 19 países observadores que estão nessas condições.

A CPLP tem 9 países membros, situados geograficamente em 4 continentes dos quais 6 em África, em espaços de integração económica de grande potencial, como a SADC, o GEDEAO, a CEEAC, e a CEMAC e com exceção da Guiné Bissau todos são já associados da Zona de Comércio Livre Continental Africana. Fora do continente africano, Portugal leva os países da CPLP para relações de proximidade económica com a União Europeia, o Brasil aproxima-os do Mercosul e Timor da ASEAN. Concluí que a explicação para o interesse na CPLP de tantos países deverá estar no network de negócios que esta comunidade pode proporcionar.

Com tantas universidades portuguesas de gestão, destacadas nos rankings internacionais, não será difícil satisfazer o pedido que os empresários de Malabo nos transmitiram, assim o espero e aqui deixo a mensagem.